



***PERCORRENDO OS CAMINHOS DIANTE DA PESQUISA
BIBLIOGRÁFICA: OS MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO EM GÊNERO E
SEXUALIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA ENTRE OS
ANOS DE 2006 E 2018***

***RECORRIENDO LOS CAMINOS ANTES DE LA INVESTIGACIÓN
BIBLIOGRÁFICA: LOS MOVIMIENTOS DE FORMACIÓN EN GÉNERO Y
SEXUALIDADE EN LOS CURSOS DE PEDAGOGÍA ENTRE 2006 Y 2018***

***WALKING THE PATHS BEFORE THE BIBLIOGRAPHICAL RESEARCH:
THE MOVEMENTS OF FORMATION IN GENDER AND SEXUALITY IN THE
PEDAGOGY DEGREE COURSES BETWEEN 2006 AND 2018***

Apolônia Ferreira Silva¹

RESUMO

O artigo é parte de um texto de qualificação que resultará em uma tese de doutorado realizada pelo Programa de Pós- graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Apresenta como objetivo problematizar a discussão que circunscreve os movimentos de formação no curso de Licenciatura em Pedagogia no que diz respeito ao gênero e às sexualidades e como essas se encaminham em meio aos trabalhos acadêmicos produzidos entre os anos de 2006 e 2018. Foi possível perceber como a política envolvendo o gênero e as sexualidades vêm apresentando novas cores e contornos nos últimos anos. Até meados de 2010, a discussão já se consolidava como importante e as instituições buscavam a implementação de disciplinas, uma vez que a procura por docentes que discutiam a temática ainda era escassa. Porém, o que presenciamos hoje está marcado pela necessidade da volta a lógica do convencimento.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Gênero. Pedagogia. Sexualidades.

¹ Doutoranda em Educação.

RESUMEN

El artículo es parte de un texto de calificación que dará como resultado una disertación doctoral realizada por el Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Juiz de Fora. Presenta como objetivo problematizar la discusión que circunscribe los movimientos de formación en el curso de Licenciatura en Pedagogía con respecto al género y las sexualidades y cómo van en medio de los trabajos académicos producidos entre 2006 y 2018. Fue posible entender cómo La política relacionada con el género y la sexualidad ha estado presentando nuevos colores y contornos en los últimos años. A mediados de 2010, la discusión ya se había consolidado como importante y las instituciones buscaron la implementación de las asignaturas, ya que la búsqueda de maestros que discutieran la asignatura aún era escasa. Sin embargo, lo que presenciamos hoy está marcado por la necesidad de volver a la lógica de la persuasión.

PALABRAS-CLAVE: Formación docente. Género. Pedagogía. Sexualidades.

ABSTRACT

The article is part of a qualification text that will result in a doctoral dissertation conducted by the Graduate Program in Education of the Federal University of Juiz de Fora. It presents as objective to problematize the discussion that circumscribes the formation movements in the Degree in Pedagogy course with regard to gender and sexualities and how they are directed in the academic works produced between 2006 and 2018. It was possible to understand how Politics involving gender and sexuality have been presenting new colors and contours in recent years. By mid-2010, the discussion was already consolidated as important and the institutions sought the implementation of subjects, since the search for teachers who discussed the subject was still scarce. However, what we witness today is marked by the need to return to the logic of persuasion.

KEYWORDS: Teacher training. Genre. Pedagogy. Sexualities.

* * *

Introdução

Este artigo é parte de um texto de qualificação em andamento que resultará em uma tese de doutorado realizada por meio do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora que apresenta como objeto pensar a formação em gênero e sexualidade em cursos de Licenciatura em Pedagogia de três instituições federais de ensino superior. Nesse sentido, este material busca problematizar como essas discussões se encaminham em meio aos trabalhos acadêmicos produzidos entre os anos de 2006 e 2018, uma vez que o ano de 2006 foi o momento em que foram instituídas as Diretrizes Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia (BRASIL, 2006).

Vale esclarecer que a minha intenção não foi realizar um estado da arte em que um mapeamento de produções acadêmicas é realizado de maneira detalhada, mas conhecer de modo geral e problematizar os materiais que vem sendo produzidos acerca

do gênero e das sexualidades atrelados ao curso de Licenciatura em Pedagogia. Assim, a pesquisa foi realizada por meio de ferramentas de busca na internet, as quais elenquei em três grupos distintos: a) Buscadores Especializados, b) Sites de Periódicos Acadêmicos que trabalham especificamente com gênero e sexualidade e c) Sites de Eventos da Área. Em se tratando dos termos utilizados para a realização da busca, foram estabelecidos os seguintes: “Curso de Pedagogia”, “Licenciatura em Pedagogia”, “Formação em Pedagogia”, “Pedagogia”, “Gênero”, “Sexualidade”, “Gênero e sexualidade”. Os termos foram utilizados por meio de combinações, com a intenção de uma maior aproximação com a temática do meu interesse de investigação. Vale ressaltar que as expressões foram pesquisadas tanto pelo título, pelas palavras-chaves, bem como pelos resumos dos trabalhos.

Em se tratando do grande número de materiais encontrados, optei por selecionar aqueles que, de alguma maneira, se aproximavam da minha pesquisa. Em outro momento, também separei trabalhos que mesmo se afastando um pouco ou muito da minha temática, considerei que pudessem auxiliar de alguma maneira na minha produção. Após a devida escolha, procurei organizá-los por meio de uma tabela contendo: Título do trabalho, autor/a, ano e resumo.

Dito isso, este artigo apresenta três situações distintas. Em um primeiro momento, busco apresentar os caminhos percorridos para a realização do levantamento bibliográfico por meio das ferramentas de busca na internet. Em um segundo momento, apresento como alguns dos trabalhos encontrados podem ou não se aproximar da minha proposta de investigação, contribuindo de maneira potente para que eu possa pensar a minha pesquisa. Por fim, busco perceber a maneira como grande parte dos/das pesquisadores/as vêm pensando e discutindo a formação docente.

Primeira Parada: Os Buscadores Especializados

Iniciei o levantamento bibliográfico pelos Buscadores Especializados. Por meio deles optei pelo acesso às seguintes páginas da internet: a) Google Acadêmico², b) SciELO³ (Scientific Electronic Library Online), c) Portal Periódicos⁴ CAPES⁵ e d) Banco de Teses e Dissertações⁶ CAPES.

² Google Acadêmico. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2018.

³ SciELO- Scientific Electronic Library Online: Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 23 de Setembro de 2018.

Mediante o Google Acadêmico, foi possível encontrar textos na íntegra, bem como a sua devida autoria, local em que o material foi publicado e o número de citações recebidas por cada trabalho. Vale ressaltar que, por meio do Google Acadêmico, pude ter acesso a infinitas pesquisas disponibilizadas em diversos bancos de dados espalhadas por toda a rede. No que diz respeito às minhas escolhas para a busca, optei por classificar o material por relevância, em qualquer idioma e incluir as citações de materiais produzidos entre os anos de 2006 e 2018.

Quanto ao ScIELO, entrada destinada às publicações eletrônicas referentes aos periódicos científicos, ao inserir as palavras-chaves no campo destinado para tal função, obtive como resposta todos os trabalhos presentes no suporte eletrônico. Ao realizar a tentativa de possíveis combinações entre as palavras-chaves escolhidas, recebia a notificação de que não havia sido encontrados documentos para a minha pesquisa. Nesse sentido, optei por buscá-las individualmente, no idioma português e publicadas a partir do ano de 2006.

Em se tratando do Portal de Periódicos Capes, a busca ocorreu mediante o campo “buscar assunto”, no idioma português, entre os anos de 2006 e 2018, recorrendo ao acesso obtido por meio da Universidade Federal de Juiz de Fora. Iniciei a minha pesquisa, com o mínimo possível de palavras-chaves, porém aos poucos fui aumentando com a intenção de afunilar o máximo a busca. Procurei também substituir algumas palavras pelos seus sinônimos, com a finalidade de criar outras possibilidades de combinações. Também evitei o uso de preposições, conjunções e artigos, a fim de facilitar a procura.

Considero importante esclarecer que apenas nas buscas realizadas por meio do ScIELO, encontrei trabalhos com maior duplicidade. De maneira geral, a escolha pelas ferramentas de pesquisa pôde me dar a oportunidade de encontrar uma riqueza muito grande de trabalhos que contribuirão de alguma maneira, para que eu possa pensar a formação no curso de Licenciatura em Pedagogia no que tange ao gênero e a sexualidade.

⁴ Portal Periódicos Capes. Disponível em:< <https://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 29 de Setembro de 2018.

⁵ A CAPES é a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior é o órgão do Ministério da Educação responsável pelo reconhecimento e a avaliação de cursos de pós-graduação stricto-sensu no Brasil.

⁶ Banco de Teses e Dissertações. Disponível em:< <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em: 29 de Setembro de 2018.

Segunda Parada: Os Periódicos Acadêmicos que trabalham especificamente com gênero e sexualidade

O segundo grupo pesquisado para a realização do levantamento bibliográfico foi constituído pelos Periódicos Acadêmicos que trabalham diretamente com os estudos de gênero e as sexualidades, os quais foram escolhidos de acordo com o Qualis Periódicos⁷, com as classificações A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, entre os anos de 2010 e 2012, assim como o período de 2013 a 2016, uma vez que esses são os recortes cronológicos estabelecidos pelo site.

Diante disso, considero importante pensar a avaliação dos Periódicos científicos realizada por meio da Capes, no que diz respeito à classificação Qualis e a sua produtividade. O Qualis ao se referir a um instrumento responsável por avaliar e divulgar a produção intelectual dos programas de pós-graduação stricto-senso no Brasil, é possível encontrar em sua base as intitulações dos periódicos em que os programas de pós-graduação divulgam a sua produção. Em constante processo de reestruturação, a base vem sofrendo críticas no que diz respeito a um possível “ranqueamento” na produção do conhecimento.

A ideia de produtividade é um pensamento que vem sendo problematizada em meio aos/as pesquisadores/as mais críticos. Para eles/as, o excesso de produtividade faz com que a qualidade da produção universitária caia, já que ao produzir um número grande de material, o/a autor/a pode não se aprofundar no tema proposto, não apresentar de maneira coerente os seus conceitos ou até mesmo não contribuir com nenhuma novidade pertinente ao campo. Neste caso, os periódicos optam por privilegiar artigos que apresentem uma qualidade maior da escrita, assim como um melhor aprofundamento à temática. Seguindo este raciocínio, os programas de pós-graduação, podem considerar que o/a leitor/a poderá não se apropriar de nenhum artigo que se difere da classificação A1 e A2 para a sua pesquisa, motivo o qual me incitou ainda mais a também realizar as minhas buscas para além dessas categorizações.

Desta maneira, tinha previamente o conhecimento de que a seleção das revistas que trabalham diretamente com os estudos de gênero e as sexualidades, não se referiam diretamente ao campo da educação, mas poderiam apresentar algum dossiê ou artigo pertencente à área que pudesse me auxiliar no andamento da pesquisa. Dito isso, assim

⁷ Qualis periódicos. Plataforma Sucupira. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 01 de Outubro de 2018.

como nas buscas anteriores, utilizei inicialmente as palavras-chaves. Logo em seguida, ao perceber que determinadas revistas não apresentavam nenhuma das palavras-chaves em seus títulos, optei por buscá-las individualmente por meio do Google. No campo destinado as pesquisas, solicitei “Revistas que trabalham gênero e sexualidade”.

O levantamento ocorreu por meio das seguintes revistas: Estudos Feministas (A1), Cadernos Pagu (A2), Revista Periódicus (B2), Espaço Feminino (B3), Revista Gênero (B4), Cadernos de gênero e diversidade (B4), Bagoas- Estudos Gays: gêneros e sexualidades (B5), Revista Ártemis- Estudos de gênero, feminismo e sexualidade (B5) e Caderno Revista Diversidade e Educação (B5). Mediante o levantamento, talvez seja possível perceber, que com exceção da Revista Estudos Feministas (A1) e Cadernos Pagu (A2), a grande maioria das revistas que trabalham especificamente com gênero e sexualidade se encontra com classificação a partir de B2. Ocorrência que talvez possa ser problematizada a partir de espaços inseridos em meio às relações saber/poder presentes neste campo, fato que me ajuda a atribuir ainda mais importância ao imediato investimento em materiais marcados em meio a um campo de disputas e tensões.

Os movimentos de formação em gênero e sexualidade nos cursos de Licenciatura em Pedagogia: Maneiras para se pensar a produção acadêmica

Dando continuidade, busco dar mais alguns passos que me direcionam na tentativa de uma maior problematização acerca do que vem sendo discutido no meio acadêmico em relação aos movimentos de formação no que diz respeito às relações de gênero e as sexualidades, possibilitada pelos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Assim, procuro um olhar atento que permita contribuir para que eu possa pensar o meu próprio objeto, questioná-lo e problematizá-lo. Dito isso, apresento dez desses trabalhos, os quais procurei classificar: a) Trabalhos que se aproximam muito da minha proposta de pesquisa; b) Trabalhos que se aproximam um pouco da minha proposta de pesquisa e c) Trabalhos que não se aproximam da minha proposta de pesquisa, mas que podem me ajudar a refletir acerca do meu objeto.

No que diz respeito aos trabalhos que se aproximam muito da minha proposta de pesquisa, seja pela aproximação do tema escolhido pelo/a autor/a ou até mesmo pelas perspectivas teórico-metodológicas utilizadas, além das discussões e problematizações apresentadas, alguns me chamaram muita atenção. Sendo assim, pretendo apresentá-los

na medida em que tento dialogar com o meu propósito de investigação: a formação em gênero e sexualidades no curso de Licenciatura em Pedagogia.

No que diz respeito a um trabalho que muito se aproxima do meu interesse é possível citar a dissertação de mestrado da autora Kelly da Silva, elaborada no ano de 2011 e denominada: “Currículo, gênero e identidade na formação de professores/as”. Ao trabalhar com a formação docente, a autora busca, por meio dos Estudos Foucaultianos, estudos de gênero e perspectiva pós-estruturalista pensar:

Projetos e/ou discursos sobre a formação de professores/as, no que se refere às relações de gênero, sexualidade e currículo enquanto participantes da construção de novas identidades. [...] Procurei conhecer como esses temas são tratados no curso de Pedagogia de três instituições federais de Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Juiz de Fora e Universidade Federal de São João Del Rei (SILVA, 2011, p. 6).

Vale destacar que Kelly, em seu trabalho, optou por realizar apenas uma análise documental, bem como realizou entrevistas com coordenadores/as do curso. Já a minha pesquisa, tende a focar no contato direto com os/as estudantes de graduação, dialogando com os seus modos de ver o mundo, as coisas e a si mesmos/as. Outra possibilidade que acaba por afastar o meu propósito de pesquisa, em relação ao trabalho da pesquisadora, refere-se ao fato de considerar o contexto histórico. Do ano de 2010 até os dias atuais, as políticas de efetivação dos estudos de gênero e das sexualidades no âmbito educacional sofreram inúmeras alterações que pretendo problematizar no decorrer do meu trabalho.

Em se tratando do artigo “Nossa! Eu nunca tinha parado pra pensar nisso!” – Gênero, sexualidades e formação docente”, publicado no ano de 2012, os autores Anderson Ferrari e Roney Polato de Castro, procuram dialogar com a formação docente e as questões de gênero e as sexualidades a partir de uma disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia em uma Universidade Pública Federal. Nesse sentido, os autores realizam os seguintes questionamentos:

O que as discussões de gênero e sexualidades e a introdução delas num curso específico nos possibilitam pensar em termos de potencialidades e desafios para a formação docente? Quais as implicações políticas e culturais de incluirmos as questões relacionadas a gênero e sexualidades nos currículos de formação inicial de professoras/es? (FERRARI; CASTRO, 2012, p. 1).

Pautado na fundamentação teórico-metodológica que se aproxima dos estudos Pós- estruturalistas e mediante a perspectiva Foucaultiana, talvez seja possível afirmar que o material apresenta contribuições importantes, já que os próprios autores esclarecem

estarem investindo na “problematização da formação docente, mais do que numa discussão que gire em torno da sua eficácia, capaz de apontar lacunas e avanços” (p. 02). Outra contribuição que o trabalho pode apresentar seria em me auxiliar a pensar a produção das subjetividades, já que essa se estabelece por meio de práticas discursivas e não- discursivas, permeadas por relações de saber e poder.

Diante dos trabalhos apresentados, não poderia deixar de citar a minha dissertação de mestrado. Intitulada “Gênero e sexualidades na formação de pedagogos/as: diálogos acerca de entendimentos e práticas discentes”, defendida no ano de 2017, busquei analisar como estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto se apropriavam dos assuntos relacionados ao gênero e as sexualidades e os discursos que produziam sobre eles. Para isso, me aproximei dos estudos pós-estruturalistas, bem como os estudos foucaultianos, linhas que pretendo continuar investindo para a produção dos dados da tese que pretendo elaborar. Considero importante salientar que por meio deste trabalho, enquanto educadora, pude repensar os meus próprios saberes e fazeres docentes, questionando e refletindo acerca do meu papel na condição de mediadora do conhecimento, além de contribuir para que eu pudesse perceber o quanto os discursos enunciados de familiares, de amigos/as e até mesmo informações oriundas da internet, têm maior capacidade de produzir verdades se comparado às análises críticas produzidas no campo das pesquisas e das lutas sociais.

Outro destaque que este estudo me possibilitou foi poder problematizar um cenário de grande resistência aos discursos produzidos no ambiente educacional responsável por graduar os/as futuros/as docentes no que diz respeito ao gênero e as sexualidades. Logo, vale reforçar a presença da disciplina denominada *Gênero e Sexualidade na educação* inserida na grade curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto, ações coletivas e até mesmo grupos de pesquisa que abordem a discussão dentro da universidade. Assim, considero que este material também poderá contribuir com o levantamento de dados deste trabalho a ser produzido. Enquanto no mestrado optei por pensar os discursos que circulavam em torno do gênero e das sexualidades em um curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto, a minha proposta para o doutorado diz de uma tentativa de problematizar a constituição dos sujeitos inseridos em três instituições federais de ensino superior pautada em seu olhar sobre o mundo, sobre as coisas e sobre a

si mesmos, analisando se e de que modos a formação acadêmica pode ser capaz de possibilitar as/aos alunas/os a problematização dos saberes que as/os constituem.

No que diz respeito aos trabalhos que se aproximam um pouco da minha proposta, o artigo intitulado: “Inclusão da temática de gênero no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba: primeiros passos”, as autoras Maria Eulina Pessoa de Carvalho, Flávia Maia Guimarães, Adenilda Bertoldo Alves de Moraes e Francisca Jocineide da Costa e Silva apresentam os resultados de um estudo em que buscaram investigar a inclusão do gênero no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Como produção de dados, as autoras ressaltaram que:

Apesar do PPC⁸ de Pedagogia mencionar na sua fundamentação teórica e no item competências, atitudes e habilidades a palavra gênero, esta aparece na ementa de apenas duas disciplinas. Os/as professores/as que incluem gênero em suas disciplinas o fazem por iniciativa própria calcada em um compromisso político (CARVALHO; GUIMARÃES; MORAES *et al.*, 2014, p. 1).

Mesmo trabalhando diretamente com o curso de Licenciatura em Pedagogia, ao considerar que as autoras se apoiaram em documentos, como é o caso do Projeto Pedagógico do Curso, assim como as ementas das disciplinas, além da realização de entrevistas apenas com docentes, talvez seja possível identificar como uma proposta que se aproxima pouco da minha, uma vez que uma das minhas prioridades seria conversar diretamente com os/as alunos/as da graduação. Ouvir o que pensam e o que têm a dizer, além de problematizar os saberes que os/as constituem.

Outro trabalho que também me chamou atenção foi à dissertação de mestrado da pesquisadora Walkíria de Jesus França Martins. Elaborada no ano de 2012 e intitulada “Gênero e sexualidade na formação docente: uma análise no curso de Pedagogia da UFMA- São Luís”, a autora buscou “investigar a formação docente no que concerne às temáticas gênero e sexualidade a partir da sua concepção e desenvolvimento curricular no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, São Luís- MA” (p.09). Acredito ser possível enfocar que a pesquisa citada se aproxima um pouco com o meu problema de investigação, uma vez que ambas se apoiam nos estudos Foucaultianos, além de apresentarem como interesse, pensar o gênero e as sexualidades no processo formativo do curso de Licenciatura em Pedagogia. Portanto, no trabalho realizado pela pesquisadora, mais uma vez a análise documental apresenta destaque.

⁸ PPC é a sigla dada ao Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

Utilizou-se como procedimento metodológico levantamento bibliográfico e dos documentos oficiais, que regulamentam a formação do (a) pedagogo (a) no cenário nacional e local e seu reflexo no processo formativo, bem como os trabalhos de conclusão de Curso dos/as estudantes de Pedagogia, que possibilitaram problematizar e compreender o objeto (MARTINS, 2012, p. 9).

Acredito ser importante esclarecer que não descarto a possibilidade de também trabalhar com a análise documental, entretanto valorizo a presença e o contato físico com o grupo estudantil por considerar que esse contato possa possibilitar uma maior aproximação entre pesquisadora e sujeitos da pesquisa. Além disso, porventura possa ser problematizada a ideia da presença do gênero e da sexualidade no currículo mediante apenas uma abordagem que considere a existência ou o trabalho com as disciplinas. Em minha investigação, pretendo ampliar a ideia de currículo e dos dispositivos formativos que a universidade pode proporcionar.

Na dissertação “História de uma presença-ausente: sexualidade e gênero em cursos de pedagogia”, a pesquisadora Maria Cecília Takayama Koerich, analisou os discursos de gênero e sexualidade presentes nos cursos de Pedagogia de duas Universidades Públicas localizadas na cidade de Florianópolis/ Santa Catarina.

Sabendo que a sexualidade assim como as relações de gênero estão implicadas em processos de aprendizagem e de educação é que esta pesquisa estruturou-se com a finalidade de investigar a formação de professores (as) que vivenciam sua formação a partir da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Estadual de Santa Catarina (KOERICH, 2007, p. 8).

Mesmo que o trabalho se aproxime do meu interesse de investigação no que diz respeito as relações de gênero e as sexualidades atreladas a formação no curso de Licenciatura em Pedagogia, por outro lado ela acaba por se distanciar já que a autora procurou trabalhar com estudantes egressas do curso. Quanto ao seu referencial teórico, Maria Cecília busca fazer uso tanto do pensamento Freudiano, assim como o Foucaultiano, pensando as contribuições de ambos os autores para a educação. Quanto a minha pesquisa, além de trabalhar com estudantes em que a graduação se encontra em andamento, o meu foco se refere a uma aproximação com os estudos pós- estruturalistas, assim como os foucaultianos.

Outro trabalho que também pode contribuir para o andamento da minha pesquisa é a dissertação de mestrado da pesquisadora Claudete Imaculada de Souza Gomes, defendida no ano de 2017 e intitulada “Docentes, relações de gênero e sexualidades: desdobramentos nas práticas pedagógicas”. Segundo a autora,

Esta pesquisa procurou perceber como tem se dado a abordagem dos temas relações de gênero e sexualidades; como a prática docente tem concebido essa temática; e de que maneira tem se discutido as questões nas escolas pesquisadas (GOMES, 2017, p. 7).

Mesmo que a dissertação não trate especificamente da formação no curso de Pedagogia, o trabalho realizado em três instituições de ensino diferenciadas, pautado na perspectiva pós-estruturalista de investigação e utilizando o grupo focal e as entrevistas como metodologia, poderão contribuir para que eu me aproxime ainda mais do campo que quero trabalhar, uma vez que, a princípio, são esses os percursos que pretendo seguir. Além disso, a bibliografia utilizada parece dialogar de maneira potente com os/as autores/as que venho trabalhando.

Dando continuidade ao meu percurso de leitura, também pude me deparar com trabalhos que mesmo não se aproximando do meu objeto de estudo, ou seja, os movimentos de formação em gênero e sexualidade no curso de Licenciatura em Pedagogia, considerei contribuir de maneira pertinente, uma vez que podem me auxiliar tanto no aspecto conceitual, quanto teórico. Aqui, apresento mais quatro pesquisas a fim de elucidar porque as considerei importantes mesmo não dialogando diretamente com o meu trabalho.

A dissertação de mestrado da pesquisadora Patrícia Abel Balestrin, defendida no ano de 2007, é um destes materiais. “Onde “está” a sexualidade? representações de sexualidade num curso de formação de professoras” apresentou como interesse analisar a representação de sexualidade num Curso Normal noturno de uma escola católica e particular da cidade de Porto Alegre/RS. Patrícia utilizou os estudos feministas partindo da perspectiva pós-estruturalista, já para a produção de dados, a partir do que denominou “inspiração metodológica e etnográfica”, realizou observações, análise documental, além de entrevistas com as estudantes do curso. De acordo com a autora:

A questão central da pesquisa - “Onde “está” a sexualidade num curso de formação de professoras?” - ampliou-se para a discussão de quando, onde e como a sexualidade entrava em cena naquele contexto escolar. Para tanto, foram criados três eixos analíticos que dizem do “currículo da sexualidade” neste curso: o “tempo” da sexualidade; o “espaço” da sexualidade e o “tom” da sexualidade. Esses três eixos se atravessam, e talvez seja possível afirmar que cada representação de sexualidade tem o seu tempo, o seu espaço e o seu tom para se fazer visível (BALESTRIN, 2007, p. 7).

Talvez seja possível dizer que a dissertação de Patrícia Abel Balestrin pode me ajudar a pensar questões de grande importância envolvendo o gênero e as sexualidades

em um curso de formação de professores/as. Como exemplo, a tentativa de problematizar o que a autora denomina de “tempo da sexualidade”, como se esse tivesse um momento certo para ser discutido, “espaço da sexualidade”, ao trabalhar os documentos oficiais do curso, assim como os espaços físicos em que assuntos que circunscrevem a sexualidade podem surgir e até mesmo o “tom da sexualidade”, ao pensar os modos como os discursos são articulados e produzidos, podem contribuir para aguçar ainda mais o meu olhar na direção dos caminhos que irei percorrer para a realização do meu trabalho. Além disso, por meio dos referenciais utilizados pela autora, pude retomar a uma bibliografia importante como obras de Guacira Louro, Stuart Hall, Michel Foucault, que podem contribuir muito para a discussão que desejo realizar em meu trabalho.

Outra pesquisa que também pode contribuir para o movimento de estudo que venho fazendo nesse momento é: “A (in) existência da sexualidade no curso de pedagogia: o currículo oculto em evidência”, produzida pela autora Andreza Marques de Castro Leão e pelo autor Paulo Rennes Marçal Ribeiro, no ano de 2013. Mesmo se afastando da minha proposta, já que não pensam os movimentos de formação, a ideia de conversar diretamente com os/as estudantes a fim de compreender se “a sexualidade está presente de forma nítida no currículo formal” (LEÃO; RIBEIRO, 2013, p. 1), me parece pertinente. Com o objetivo de “analisar a grade curricular de um curso de Pedagogia de uma Universidade Estadual localizada no interior do Estado de São Paulo, a autora e o autor realizaram um estudo documental, além de trabalharem com questionários e entrevistas. Outro ponto importante que considero ressaltar é que ao me apoiar numa perspectiva pós- crítica, não tenho como interesse focar em um método pré- estabelecido no que diz respeito às questões metodológicas para a realização da minha investigação, optando por me atentar mais a descrição do processo educativo. “[...], as teorias pós-críticas não possuem um método recomendado para construirmos nossas investigações” (PARAÍSO, 2012, p. 23).

A tese de doutorado intitulada “Sexualidade e orientação sexual na formação de professores: uma análise da política educacional”, defendida no ano de 2010 pela autora Lucia Rejane Gomes da Silva, é outro trabalho que mesmo se afastando da temática que quero abordar, apresenta características capazes de auxiliar no andamento do meu trabalho. Segundo a autora:

O objetivo foi investigar a orientação sexual como política educacional, o lugar que o tema ocupa na formação docente, e como instituições formadoras de professores em Porto Velho, capital do estado de Rondônia, estão preparando os futuros professores para lidar com o

tema. Descrever os mecanismos, estratégias ou procedimentos de ensino utilizados pelos cursos de formação inicial de professores pesquisados, analisar as facilidades e dificuldades apresentadas por alunos e professores destes cursos para lidar com o tema sexualidade, além das suas sugestões para superá-las também fizeram parte dos objetivos de pesquisa (SILVA, 2010, p. 7).

Ao discutir a atual política de formação de professores/as para a Educação Básica, além de apresentar como os cursos de formação inicial de professores/as pesquisados/as têm pensado a orientação sexual, a autora contribui para que por meio da sua contextualização, eu possa ir aos poucos problematizando como outras instituições entendem, pensam e estudam as questões de gênero.

Finalmente, o artigo “Relações de gênero na Pedagogia: concepções de estudantes homens”, produzido pelos autores Roney Polato de Castro e Vinícius Rangel dos Santos, publicado no ano de 2016, ao trabalhar com sujeitos homens no curso de Pedagogia, apresenta “parte de questionamentos e inquietações sobre a formação docente no curso de Pedagogia” (p. 1).

Adotando como base os resultados desse processo investigativo, discutimos neste artigo duas categorias de análise delineadas a partir das entrevistas: a naturalização do curso de Pedagogia como espaço eminentemente feminino; e o medo e a suspeita em relação à presença dos estudantes homens nas escolas (CASTRO; SANTOS, 2016, p. 1).

Mesmo que no meu trabalho, eu não tenha como objetivo pesquisar o homem na docência, ao considerar que o foco da pesquisa apresentada se deu mediante a graduação em Pedagogia presencial da Universidade Federal de Juiz de Fora, considero que essa leitura poderá me ajudar a problematizar melhor o meu próprio campo de pesquisa, já que a princípio a UFJF será uma das instituições em que eu pretendo pensar a formação em gênero e as sexualidades.

Aqui, acredito ser importante realizar três considerações. A primeira seria esclarecer que diante dos materiais pesquisados, muitos deles diziam respeito a artigos ou resumos expandidos originados de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Nesses casos, optei também por verificar a pesquisa na íntegra, a fim de buscar um melhor entendimento acerca de todo o contexto teórico- metodológico em que a pesquisa foi realizada. A segunda consideração diz respeito ao entendimento de gênero proposto pelos/as autores/as. A pesquisadora Joan Scott aparece por diversas vezes norteando a discussão. Quase que unanimemente, todos os trabalhos pesquisados foram utilizados aproximações com a perspectiva pós-estruturalista, digo quase que unanimemente, uma

vez que, em alguns trabalhos, o/a pesquisador/a não enfatizou tal concepção de maneira explícita. Por fim, outra questão que considero importante de ser enfocada e que apareceu com certa frequência nos trabalhos, diz da apropriação teórica referente a crítica à matriz heterossexista proposta por Judith Butler, uma vez que segundo a autora, essa matriz se refere a “[...] grade de inteligibilidade cultural por meio da qual os corpos, gêneros e desejos são naturalizados” (BUTLER, 2003, p. 216). Assim, a sua reprodução acontece mediante a continuidade de atos, gestos, comportamentos apreendidos em meio a sociedade que acabam por reforçar os binarismos instituídos ao longo dos anos.

Como formar/preparar o sujeito? Pensando os sentidos da formação docente

O levantamento bibliográfico realizado me possibilitou perceber a maneira como grande parte dos/das pesquisadores/as vêm pensando e discutindo a formação docente. Nesse sentido, pretendo apresentar alguns modos como os trabalhos evidenciam esse argumento, assim como a maneira em que eu enquanto educadora a entendo e pretendo problematizá-la no decorrer da minha produção.

Para isso, inicio essa discussão apresentando o seguinte questionamento: Como nos constituímos docentes? Em que momento nos tornamos docentes? No final da graduação? Quando temos em mãos o nosso diploma? Quando adentramos a sala de aula? Quando iniciamos a carreira profissional? Ao consideramos que estamos inseridos/as em meio a um campo rodeado pela relação saber/poder, em que mediante os discursos os sujeitos são produzidos, talvez seja importante nos questionarmos o que/quem nos legitima a fim de que nos reconheçamos “verdadeiros” docentes. “[...] É o poder enquanto elemento capaz de explicar como se produzem os saberes e como nos constituímos na articulação entre ambos” (VEIGA-NETO, 2017, p. 56). Ou talvez possamos refletir um pouco mais. Como nos constituímos enquanto sujeitos? Porque pensamos o que pensamos? Quais os processos formativos nos direcionaram a nos tornar quem somos?

Dito isso, pensar sobre os cursos de licenciatura oferecidos pelas instituições, diz também da possibilidade de problematização acerca das interpretações produzidas diante da docência e de sua formação. A partir de tais alternativas de discussão, tenho como interesse pensar a formação docente no contexto educacional como algo que vai além de conteúdos apresentados na sala de aula ou até mesmo a apresentação de métodos de como ensinar.

Precisamos compreender que durante toda a nossa existência, somos marcados/as por discursos que acabam por direcionar a maneira como nos relacionamos conosco e com os outros. Somos cercados/as por saberes/fazer, entendimentos e práticas. Nessa perspectiva, seria realmente possível preparar o indivíduo para exercer a docência? Prepará-lo não estaria ligado apenas a um senso específico de formação profissional? Penso a formação de maneira mais ampla do que apenas estar preparado/a para atuar como educador/a, já que por muitas vezes, no momento em que os/as estudantes estão finalizando a graduação, o conhecimento proporcionado pela Universidade, é apenas um dos saberes que rodeiam a história de vida de cada um/uma. Logo, diante de uma sociedade em que a heteronormatividade se faz presente, pensar as relações de gênero e as sexualidades em meio a um contexto educacional diz de como nos posicionamos mediante um jogo de forças.

A produção bibliográfica pesquisada demonstrou que há toda uma discussão para com o gênero e a sexualidade inserida em meio a formação docente, seja mediante a formação inicial ou até mesmo continuada, portanto nem sempre o sentido de formação é problematizado. Nesse sentido, apresento cinco trabalhos que demonstraram esse entendimento. Vale esclarecer que aqui meu interesse não se dá mais por focar se o trabalho mencionado se aproxima ou afasta do meu interesse de investigação, mas evidenciar como esses/as autores/as estão pensando essa ideia de formação atrelada aos estudos de gênero e a sexualidade.

No trabalho de conclusão de curso de Antonis Pereira Da Silva, intitulado “Th!!! Tem “viado, sapata...” Gênero e suas novas expressões na escola. E o que x pedagogx tem a ver com isso!!!? Uma análise na formação inicial de educandxs do curso de Pedagogia/UFPB campus I nas temáticas de gênero e diversidade sexual”, procurou problematizar a formação do/da educador/a no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no que tange as temática envolvendo o gênero e a diversidade sexual na escola.

Será que esses/as professores/as saem da universidade preparados/as para lidarem com essas questões? [...]com o objetivo de saber se e como o curso prepara esse profissional para lidar com essas temáticas a fim de assegurar os direitos humanos das mulheres e das pessoas LGBT (SILVA, 2015, p. 1).

Palavras como “preparar”, “ensinar” e “educar” foram encontradas no decorrer do TCC, como uma constante tarefa de instrumentalização do trabalho docente. Ao considerarmos

a contingência de que a formação inicial tem a obrigação de dar conta de toda uma complexidade presente no universo estudantil, acabamos por culpabilizá-la sem ao menos problematizar a diversidade de instituições escolares que esses/as profissionais poderão encontrar no decorrer do seu trabalho. Assim, a formação continuada possa constantemente ser pensada como uma possibilidade de “consertar” uma falha do curso de graduação, conjuntura necessária de ser problematizada. Decerto seja mais viável considerar a educação continuada como uma alternativa para tratar de questões que necessitem de um olhar mais cuidadoso que o entendimento proporcionado pela formação inicial, porém quando o assunto se refere às questões de gênero e as sexualidades, nem sempre isso ocorre de maneira efetiva.

Neste segmento, os autores Adenir Carvalho Rodrigues, Nilcelio Sacramento Sousa e Arthur Borges da Silva, no material “Formação continuada docente e o silenciamento da discussão sobre identidade de gênero”, ao analisar as contribuições da formação continuada para se discutir as questões de identidade de gênero na escola, ressaltam que:

[...] Apesar da sua relevância no cenário educacional atual, no entanto, permanecem totalmente obscuras aos olhos dos/as formuladores/as de políticas públicas de formação continuada, atentando insistentemente para os conteúdos tradicionais de leitura e escrita e demais aspectos cognitivos da aprendizagem, esquecendo ou fazendo esquecer os aspectos relacionados às questões de identidade de gênero, étnica, religiosas entre outras/os (RODRIGUES; SOUSA; SILVA, 2017, p. 1).

Ocorrência que também se repete no “Projeto formação continuada de professores em gênero e sexualidade: relato de experiência” dos autores Leonardo Pereira de Lima, Leandro Castro Oltramari e da autora Marivete Gesser, publicado no ano de 2015. A ideia de formação, como uma operacionalização surge novamente. “O projeto teve o objetivo de formar professores para atuarem nas temáticas gênero e sexualidade no cotidiano escolar, com base na perspectiva dos direitos humanos” (p. 1). Partindo desse entendimento, outro ponto que considero necessário de ser problematizado é a presença de um olhar acusatório e de julgamento em relação à Universidade. Talvez seja possível pensar que, conferir apenas às instituições educacionais a responsabilização pela formação, no que tange a conduzir os sujeitos a tratar de questões relacionadas ao gênero e as sexualidades, possa ser um equívoco. No trabalho “Formação de educadores sexuais: a abordagem da sexualidade no currículo de Pedagogia da FAGED/UFBA”, as autoras Ivana Priscilla Almeida dos Santos Silva e Izaura Santiago da Cruz evidenciam que “Os

cursos de Pedagogia têm formado profissionais despreparados para enfrentar a sala de aula” (p. 13), atribuindo à instituição o peso de tal responsabilidade. Acredito que precisamos nos atentar a elementos como a origem social, as intuições as quais se institucionalizaram, a religião, as relações com os pares, que poderão interferir direta ou indiretamente nas identidades do sujeito. Para que esses possam ser subjetivados/dessubjetivados é necessário um trabalho sobre si mesmo, exigindo também, um reconhecimento próprio. Nesse sentido, nem todos os sujeitos seriam capazes de se apropriarem do conhecimento acadêmico somente por meio de uma disciplina ou por estar inserido nesse meio, sem se permitir ser tocado por experiências. “A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova. [...] É experiência aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao passar-nos nos forma e nos transforma” (LARROSA, 2001, p. 25).

Em “Gênero e diversidade na escola: reflexões acerca da formação continuada sobre assuntos da diversidade sexual”, as autoras Celia Regina Rossi, Carla Ariela Rios Vilaronga, Maria Teresa Oliveira Lima e o autor Osmar Arruda Garcia, publicado em 2012, o trabalho busca “Problematizar relatos dos/as professores/as dos anos iniciais da escola pública, no âmbito da formação no curso Gênero e Diversidade na Escola (GDE), quanto aos preconceitos de gênero e diversidade sexual” (p. 1). Por meio da fala das autoras e do autor ao enfocarem que “Embora os professores/as entendam a importância da temática dentro do currículo escolar, alguns não têm formação adequada para levar essa discussão para suas práticas cotidianas em sala de aula” (p. 20), talvez mais uma vez possamos problematizar como entendem essa “formação”. O texto dá a entender que eventualmente se possa acreditar que essa formação inicial seria responsável por dar conta de todo um processo de constituição do sujeito docente, ocorrência que se repete com frequência em meio ao levantamento realizado. Repetidas vezes, os trabalhos apresentaram a formação docente como algo acabado, fixo, imutável e permanente. Porém, acredito na importância em se construí-lo, reconstruí-lo, desconstruí-lo. “[...] Pode ser produtivo desnaturalizá-lo, tensioná-lo na relação com os usos que dele se faz produtivo, com os projetos colocados em funcionamento a partir de certas concepções de formação” (CASTRO, 2014, p. 58).

Outra questão a qual considero necessária certa atenção se refere ao currículo. “[...] O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, *curriculum vitae*: no currículo

se forja a nossa identidade. [...] O currículo é documento de identidade” (SILVA, 2011, p. 150). Por meio do currículo, as identidades são construídas mediante a cultura, assim ao considerar que esse, se encontra inserido em uma rede de jogos de poder e verdades, ao pensar a possibilidade de disciplinas que discutam o gênero e a sexualidade presentes nos documentos oficiais, mas que nem sempre se encontram inseridas na grade curricular do curso, diz respeito da complexidade do processo de formação. Nessa perspectiva seria importante pensar a presença de uma discussão ainda demarcada por um forte caráter biologicista, em que a concepção de uma essência, ou algo relativo a biologia aparece de maneira significativa.

De maneira geral, a partir do levantamento apresentado, foi possível perceber como a política envolvendo o gênero e as sexualidades vêm apresentando novas cores e contornos nos últimos anos. Talvez possamos afirmar que atualmente nos encontramos diante de um quadro preocupante marcado por retrocessos e regressões. As buscas por meio das pesquisas construídas na linha de trabalho que pretendo realizar, hoje apresenta um novo quadro. Esses materiais mostraram que até meados de 2010, a discussão em torno do gênero e das sexualidades já se consolidava como importante. Nesse sentido, o intuito das instituições se pautavam na tentativa da implementação de disciplinas, uma vez que a busca por docentes que discutiam a temática ainda era escassa, já que em meio as constantes negociações e conflitos apresentados por meio da grade curricular, essa ainda se encontrava rodeada por disciplinas tradicionais, as quais mostravam maior legitimidade e reconhecimento. Porém, o que presenciamos hoje está marcado pela necessidade da volta a lógica do convencimento. Vivenciamos um período em que um dos nossos interesses se configura em demonstrar a relevância da discussão do gênero e das sexualidades.

Diante dos trabalhos selecionados para o levantamento, a possibilidade dos sujeitos apresentarem proposições para o currículo tocou em mim como uma ausência significativa. Assim, no âmbito educacional, talvez seja potente pensar o currículo que também possa surgir a partir dos entendimentos de gênero e sexualidade dos/das próprios/as alunos/as. Considerar a intervenção proposta a partir dos/das estudantes para se pensar a instituição, parece ser atual e talvez eu possa ousar um pouco mais e focar ser quase inédito. Nesse sentido, pretendo conhecer um pouco mais esse caminho, dialogar com ele e quiçá, utilizá-lo nos próximos passos que resultarão na escrita de uma tese de doutoramento.

Terceira Parada: Os Sites de Eventos da Área

O terceiro grupo do levantamento bibliográfico se deu por meio dos sites de eventos da área, ou seja, aqueles que trabalham diretamente com as relações de gênero e as sexualidades em meio à educação. Sendo assim, optei pelos seguintes eventos: Seminário Internacional Fazendo Gênero, Seminário Internacional Desfazendo Gênero, Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade, Seminário Enlaçando Sexualidades, Encontros nacionais da ANPED⁹ (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade Sexual e de Gênero (Congresso da ABEH- Associação Brasileira de Estudos da Homocultura).

Em se tratando da escolha pelo Seminário Internacional Fazendo Gênero, bem como o Seminário Internacional Desfazendo Gênero e o Seminário Corpo, gênero e sexualidade, se deu pela abrangência internacional. Já o Seminário Enlaçando Sexualidades, os encontros nacionais da ANPED, assim como o Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade Sexual e de Gênero, ocorreram pela relevância e prestígio presentes em todo o território nacional. Procurei selecionar os trabalhos que mais se aproximavam do ponto central da minha pesquisa. Busquei investigar os Simpósios Temáticos, assim como os Grupos de Trabalhos que apresentavam materiais abordando as relações de gênero e as sexualidades na formação do curso de Licenciatura em Pedagogia. Buscando um melhor entendimento acerca do material encontrado, optei por apresentá-los por meio das tabelas a seguir:

Seminário Internacional Fazendo Gênero			
Edição do evento	Ano	Local do evento	Simpósios Temáticos pesquisados
7ª edição ¹⁰	2006	Santa Catarina	<ul style="list-style-type: none"> - Corpos discursivos; - Práticas e Representações; - Gênero e sexualidade nas práticas escolares; - Gênero, corpo e diversidade sexual (sexualidades); - Questões de gênero e educação.

⁹ Fundada em 16 de Março de 1978, a ANPED é uma entidade responsável por fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para a sua consolidação e aperfeiçoamento, além do estímulo a experiências novas na área; incentivar a pesquisa educacional e os temas a ela relacionados; promover a participação das comunidades acadêmicas e científica na formação e desenvolvimento da política educacional do País, especialmente no tocante à pós-graduação (ANPED, 2017).

¹⁰ Seminário Internacional Fazendo Gênero 7. Disponível em: < <http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/>>. Acesso em: 29 de Setembro de 2018.

8ª edição ¹¹	2008	Santa Catarina	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania x violência na educação: questões de corpo e gênero; - Educação infantil e relações de gênero; - Instituições, representações sociais de gênero e conflitos sociais; - Interseccionalidades e produção de diferenças e desigualdades; - O universo infanto-juvenil: gênero, poder e violência; - Perspectivas profissionais e gênero; - Relações de poder e gênero; - Subjetividade, gênero e sexualidade; - Gênero e sexualidade nas práticas escolares; - Gênero e sexualidade na escola e na mídia.
9ª edição ¹²	2010	Santa Catarina	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de professoras/es: a importância das questões de gênero e sexualidade; - Gênero e Diversidade; - Gênero e sexualidade nas práticas escolares; - Relações de gênero; identidades e interculturalidade; - Sexualidade, gênero e processos subjetivos.
10ª edição ¹³	2013	Santa Catarina	<ul style="list-style-type: none"> - Debatendo gênero e sexualidades: entre margens e reconhecimentos; - Direitos Humanos: desafios contemporâneos envolvendo gênero, sexualidade e outros marcadores sociais das diferenças; - Diversidade e gênero nas relações de ensino em Língua Portuguesa e Literatura; - Gênero, diversidade e sexualidade no campo da educação; - Imagens, representações e gênero; - Juventudes, gênero e feminismos e LGBTT e escolas.
11ª edição ¹⁴	2017	Santa Catarina	<ul style="list-style-type: none"> - Gênero e educação: experiências e análises de políticas públicas setoriais voltadas às diversidades; - Gênero e instituições de educação: juventudes, violências, diferenças e subalternidades; - Gênero e sexualidades no contexto escolar: desafios e possibilidades; - Gênero em discurso: sexualidade, subjetivação, resistências; - Professores LGBTTT na sala de aula: discriminações, violências, resistências e transformações dos discursos na educação; - Estratégias, discursos e (des)construções: escola e mecanismos de normalização dos gêneros e das sexualidades - Processos de subjetivação, performatividades sexuais e educação.

A partir deste levantamento foi possível perceber o gradativo número de simpósios temáticos presentes no decorrer das edições do evento, variando de 58 a 160. Talvez seja possível identificar novas maneiras para se pensar as questões que circunscrevem as relações de gênero e as sexualidades. A cada nova edição, tais temáticas

¹¹ Seminário Internacional Fazendo Gênero 8. Disponível em: < <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/>>. Acesso em: 29 de Setembro de 2018.

¹² Seminário Internacional Fazendo Gênero 9. Disponível em: < <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/>>. Acesso em: 29 de Setembro de 2018.

¹³ Seminário Internacional Fazendo Gênero 10. Disponível em: <<http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/>>. Acesso em: 29 de Setembro de 2018.

¹⁴ 13º Congresso Mundo de Mulheres e Seminário Internacional Fazendo Gênero 11. Disponível em: < <http://www.fazendogenero.ufsc.br/wwc2017/>>. Acesso em: 29 de Setembro de 2018.

passaram a ser abordadas de maneiras distintas, sendo, portanto, relacionadas a diferentes contextos sociais, ampliando o olhar para o campo. Como exemplo, é possível identificar a presença dos estudos Queer, que mesmo não sendo foco do meu estudo, se apresenta como um marco importante no que tange aos estudos de gênero e as sexualidades.

Seminário Internacional Desfazendo Gênero*			
Edição do evento	Ano	Local do evento	Simpósios Temáticos Pesquisados
1ª edição	2013	Natal/ RN	<ul style="list-style-type: none"> - Corpos, gêneros e sexualidades: Práticas sociais e produções de subjetividades; - Gênero em práticas subversivas contemporâneas; Trabalho, Gênero e Subjetividade; - Escola, sexualidade e diversidade; - Literatura, gênero e identidades sexuais: fronteiras expandidas; - Educação, gênero e diversidade sexual; Políticas educacionais, cotidianos, currículos e estudos Queer; - As questões de gênero, sexualidade e identidade na contemporaneidade; - Problematizando LGBTT e escolas.
2ª edição	2015	Salvador/ Ba	<ul style="list-style-type: none"> - (Des)colarizando e descolonizando a educação – estranhamentos nos currículos e cotidiano escolar e familiar; - (Des)fazendo gêneros nas pedagogias escolares, esportivas e de lazer: diálogos com os estudos Queer; - Desfazendo a escola tradicional: novos olhares sobre as dissidências de gênero na educação; - Cenários Educacionais e Culturas Escolares: Uma perspectiva da crítica das políticas Queer, feminista e da diversidade sexual e Gênero; - Corpos em trânsito: escola e sexualidade; - Desfazendo gênero e sexualidades: produção de conhecimentos, cultura visual, currículo e formação docente; - Diversidade sexual e de gênero nos espaços educativos; Estratégias, discursos e (des)construções: escola e mecanismos de normalização dos sujeitos LGBT; - Produção de subjetividades de gênero: imagens, discursos, borraduras, dissidências na educação.
3ª edição	2017	Campina Grande/ Pb	<ul style="list-style-type: none"> - Por uma nova história do gênero e da sexualidade; - Sexo, gênero e sexualidade: reflexões sobre os fluxos das diversidades e das diferenças; - Diversidade sexual e de gênero e culturas populares: interfaces, tensões e subjetividades; - Debates sobre sexualidades e questões de gênero na juventude: transgressões e normatividades no contexto escolar; - Orientações sexuais, heteronormatividade e identidades de gênero no ensino médio: Desconstruir certezas e produzir novas práticas na educação.

*** Considerando que o Seminário Internacional Desfazendo Gênero é um evento recente, o levantamento bibliográfico foi realizado mediante as três edições acontecidas até o momento.**

Aqui, considero de grande importância realizar duas breves ponderações. Em primeiro lugar, foi possível notar que a presença dos estudos Queer, bem como a discussão envolvendo os sujeitos trans (travestis, transexuais), surgem de modo mais

vigente. Em se tratando das travestilidades, assim como as transexualidades, sujeitos muitas vezes marcados por suas invisibilidades, a presença de grupos que trabalhem diretamente com tais minorias, não se dá apenas como necessária, mas também urgente, principalmente quando tais discussões surgem associadas à educação. Em segundo lugar, mesmo que o universo educacional tenha sido contemplado para discussão, foi possível identificar que em nenhum grupo pesquisado o debate se voltou diretamente para a formação em torno do curso de Licenciatura em Pedagogia, questão central do meu interesse, fato que talvez possa ser explicado, já que o surgimento do evento se deu pensando na necessidade da criação de um espaço de diálogo entre pessoas que problematizassem diretamente nos estudos das subalternidades e pós-colonialidades. Ocorrência também encontrada nas buscas do evento Fazendo Gênero.

Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade *				
Edição do evento	Ano	Local do evento	Local de busca	Simpósios Temáticos Pesquisados
3ª edição ¹⁵	2007	Rio Grande/RS	A busca pelos trabalhos foi realizada por meio dos livros elaborados pela comissão organizadora e disponibilizados em formato de arquivo pdf para consulta.	-
4ª edição ¹⁶	2009	Rio Grande/RS	A busca pelos trabalhos foi realizada por meio dos livros elaborados pela comissão organizadora e disponibilizados em formato de arquivo pdf para consulta.	-
5ª edição ¹⁷	2011	Rio Grande/RS	A busca foi realizada tanto por meio do livro quanto do e- book de todos os trabalhos apresentados, sendo eles: comunicação oral, relato de experiência e pôster.	-
6ª	2014	Juiz de Fora/MG	A busca pelos trabalhos	-

¹⁵ 3º Seminário Corpo, gênero e sexualidade. Disponível em: <<https://seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/14-sample-data-articles/81-iii-seminario-corpo-genero-e-sexualidade>>. Acesso em: 27 de Outubro de 2018.

¹⁶ 4º Seminário Corpo, gênero e sexualidade. Disponível em: <<https://seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/14-sample-data-articles/80-iv-seminario-corpo-genero-e-sexualidade>>. Acesso em: 27 de Outubro de 2018.

¹⁷ 5º Seminário Corpo, gênero e sexualidade. Disponível em: <<https://seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/14-sample-data-articles/88-organizacao-v-seminario>>. Acesso em: 27 de Outubro de 2018.

edição ¹⁸			foi realizada por meio dos livros elaborados pela comissão organizadora e disponibilizados em formato de arquivo pdf para consulta.	
7ª edição ¹⁹	2018	Rio Grande/RS	-	<ul style="list-style-type: none"> - Gênero, diversidade e interdisciplinaridade na formação de professoras/ES; - Gêneros e sexualidades nos currículos escolares; - Tensões e desafios da diversidade de gênero e sexual no ensino superior.

A busca pelos trabalhos referentes a terceira e a quarta edição do evento foi realizada por meio dos livros elaborados pela comissão organizadora e disponibilizados em formato de arquivo pdf para consulta. Sendo assim, mesmo não tendo acesso a todos os trabalhos apresentados nessas edições, por meio do material disponível, pude me deparar com textos que me auxiliaram a pensar o movimento de pesquisa que me encontro.

Seminário Enlaçando Sexualidades				
Edição do evento	Ano	Local do evento	Local de busca	Enlaces Temáticos Pesquisados*
1ª edição ²⁰	2009	Bahia	A busca foi realizada apenas pelos títulos dos artigos, já que o evento não apresentou enlaces.	-
2ª edição ²¹	2011	Bahia	-	Educação
3ª edição ²²	2013	Bahia	-	Educação
4ª edição ²³	015	Bahia	-	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de professoras/es para questões de gênero e sexualidade; - Experiências de abordagens sobre gênero e sexualidade em cursos de Formação de Educadoras(es);

¹⁸ 6º Seminário Corpo, gênero e sexualidade. Disponível em: <https://seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/seminarios-antiores/14-sample-data-articles/108-vi-seminario>. Acesso em: 27 de Outubro de 2018.

¹⁹ 7º Seminário Corpo, gênero e sexualidade. Disponível em: < <https://7seminario.furg.br/>>. Acesso em: 27 de Outubro de 2018.

²⁰ Enlaçando Sexualidades. Disponível em: < <http://www.ses.uneb.br/>>. Acesso em: 27 de Outubro de 2018.

²¹ 2º Enlaçando Sexualidades. Disponível em: <<https://enlacandosexualidades.wordpress.com/>>. Acesso em: 27 de Outubro de 2018.

²² 3º Enlaçando Sexualidades. Disponível em: < <http://www.uneb.br/enlacandosexualidades3>>. Acesso em: 27 de Outubro de 2018.

²³ 4º Enlaçando Sexualidades. Disponível em: < <http://www.enlacando.uneb.br/>>. Acesso em: 27 de Outubro de 2018.

				- Discutindo a diversidade sexual na escola com os professores; - Debates sobre sexualidades e questões de gênero na juventude: transgressões e normatividade no contexto escolar.
5ª edição ²⁴	2017	Bahia	A busca foi realizada apenas pelos títulos dos artigos, já que o evento não apresentou enlaces.	-

*** Enlace é o nome escolhido pelo evento para os chamados Grupos Temáticos.**

Em se tratando do levantamento realizado no site da ANPED, optei por analisar as reuniões nacionais, uma vez que os eventos regionais poderiam evidenciar um grande número de trabalhos, ocorrência que iria demandar certo tempo e uma maior dedicação para análise. Nesse sentido, trabalhei com os eventos realizados a partir do ano de 2004, uma vez que foi esse o momento em que após ser instituído, o Grupo de Trabalho – GT23²⁵ passou a vigorar.

ANPED (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação)			
Reunião	Ano	Local	Grupo de Trabalho pesquisado
27ª Reunião	2004	Caxambu/MG	GT08/GT12/GT23 ²⁶
28ª Reunião	2005	Caxambu/MG	GT 08/GT12/GT23
29ª Reunião	2006	Caxambu/MG	GT 08/GT12/GT23
30ª Reunião	2007	Caxambu/MG	GT 08/GT12/GT23
31ª Reunião	2008	Caxambu/MG	GT 08/GT12/GT23
32ª Reunião	2009	Caxambu/MG	GT 08/GT12/GT23
33ª Reunião	2010	Caxambu/MG	GT 08/GT12/GT23
34ª Reunião	2011	Rio Grande do Norte/RN	GT 08/GT12/GT23
35ª Reunião	2012	Porto de Galinhas/PE	GT 08/GT12/GT23
36ª Reunião	2013	Goiânia/GO	GT 08/GT12/GT23
37ª Reunião	2015	Florianópolis/SC	GT 08/GT12/GT23
38ª Reunião	2017	São Luiz/ MA	GT 08/GT12/GT23

²⁴ 5º Enlaçando Sexualidades. Disponível em: <<http://enlacandosexualidades.com.br/index.php>>. Acesso em: 27 de Outubro de 2018.

²⁵ De acordo com o *site* da ANPED o GE 23, surgiu no ano de 2003, após docentes e discentes engajados/as no campo da pesquisa, proporem junto à associação a qual realizava a 26ª Reunião Anual da ANPED, ocorrida na cidade de Poços de Caldas- MG, a possibilidade de um Grupo de Estudos que contemplassem o gênero e as noções das sexualidades no meio educacional. Até então, apenas o gênero era abordado de maneira discreta em meio às discussões do já configurado GT 12- Currículo. A partir de então, o GE se tornava um “ponto de referência” para os/as pesquisadores/as que de alguma maneira se interessavam pela temática.

²⁶ O GE 8, se refere a formação de professores/as , o GE 12 aos estudos do currículo e o GE 23, gênero, sexualidade e educação.

Dando prosseguimento ao levantamento bibliográfico, em se tratando do Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade Sexual e de Gênero, a intenção era buscar trabalhos produzidos nos seguintes anos de evento: 2006 (3ª edição)²⁷, 2008 (4ª edição)²⁸, 2010 (5ª edição)²⁹, 2012 (6ª edição)³⁰, 2014 (7ª edição)³¹, 2016 (8ª edição)³² e 2018 (9ª edição)³³. Porém, só consegui acessar as edições de número 6, realizada na cidade de Salvador/ Bahia, a edição de número 8, realizada em Juiz de Fora/ Minas Gerais e a de número 9 realizada em Fortaleza/Ceará. Nas buscas referentes as outras edições, em alguns casos o site oficial não foi encontrado, em outros, aparecia como indisponível.

Mediante esta pesquisa, pude perceber o aumento desde a última década do número de trabalhos acadêmicos em que a formação do docente, assim como os estudos de gênero e as sexualidades foram abordados. Outra possibilidade proporcionada por meio deste levantamento foi notar como as políticas voltadas para o campo das relações de gênero e as sexualidades vêm se multiplicando contribuindo para se pensar a formação docente continuada. Por fim, posso enfatizar que o caminho percorrido para a realização deste levantamento bibliográfico, me pareceu muito pertinente. A interação com trabalhos de colegas pesquisadores/as tocou em mim no sentido de aguçar o meu olhar para a minha própria investigação. Pude pensar possibilidades, problematizar questões, observar o campo a ser estudado, interrogar a potencialidade enquanto pedagoga de tratar questões referentes ao gênero e as sexualidades no âmbito educacional, além de me atualizar quanto à produção científica produzida na área.

Referências

BALESTRIN, Patrícia Abel. **Onde “está” a sexualidade?** representações de sexualidade num curso de formação de professoras. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11083/000605049.pdf?sequence=1&isAlloved=y>>. Acesso em: 07 de Novembro de 2018.

²⁷ Site oficial não encontrado.

²⁸ Site oficial não encontrado.

²⁹ Site oficial indisponível.

³⁰ ABEH- VI Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade Sexual. Disponível em: <<http://www.abeh.ufba.br>>. Acesso em: 03 de Outubro de 2018.

³¹ Site oficial indisponível.

³² ABEH- VIII Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade Sexual. Disponível em: <<http://congressoabeh2016.wixsite.com/ufjf>>. Acesso em: 03 de Outubro de 2018.

³³ ABEH- VIII Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade Sexual. Disponível em: <<http://congressoabeh.com.br/>>. Acesso em: 30 de Janeiro de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1- Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura.** 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso: 29 set. 2018.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; GUIMARÃES, Flávia Maia; MORAES, Ademilda Bertoldo Alves et al. Inclusão da temática de gênero no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba: Primeiros passos. **Espaço do currículo.** v. 7, n. 2, p. 262- 275. Mai/Ago. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/rec.2014.v7n2.262275/11382>. Acesso em: 02 de Outubro de 2018.

CASTRO, Roney Polato de; SANTOS, Vinícius Rangel dos. **Relações de gênero na Pedagogia: concepções de estudantes homens.** Disponível em: <https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/view/720/174>. Acesso em: 23 de Novembro de 2018.

CASTRO, Roney Polato de. **Experiência e constituição de sujeitos docentes: relações de gênero, sexualidades e formação em Pedagogia.** Tese de doutorado em Educação. Programa de Pós- graduação em Educação da UFJF. 256.f. Disponível em:<<http://www.ufjf.br/ppge/files/2016/01/Tese-Roney-Polato.pdf> . Acesso em: 13 de Agosto de 2018.

FERRARI, Anderson; CASTRO, Roney Polato de. **“Nossa! Eu nunca tinha parado pra pensar nisso!” – gênero, sexualidades e formação docente.** Disponível em: <http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/573/1363>. Acesso em: 08 de Novembro de 2018.

GOMES, Claudete Imaculada de Souza. **Docentes, relações de gênero e sexualidades: desdobramentos nas práticas pedagógicas.** Disponível em <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/6083/3/claudeiteimaculadadesouzagomes.pdf.txt>. Acesso em: 26 de Novembro de 2018.

KOERICH, Maria Cecília Takayama. **História de uma presença-ausente: sexualidade e gênero em cursos de pedagogia** .Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/90506/PEED0619-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 de Novembro de 2018.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Leituras SME. Campinas: 2001.

LEÃO, Andreza Marques de Castro; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **A (in) existência da sexualidade no curso de pedagogia: o currículo oculto em evidência.** Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6530/4796>. Acesso em: 07 de Novembro de 2018.

LIMA, Leonardo Pereira de; GESSER, Marivete; OLTRAMARI, Leandro Castro. **Projeto formação continuada de professores em gênero e sexualidade: relato de experiência.** Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2015v12n20p132/31348>. Acesso em: 26 de Novembro de 2018.

MARTINS, Walkíria de Jesus França. **Gênero e sexualidade na formação docente: uma análise no curso de Pedagogia da UFMA- São Luís.** Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/227/1/dissertacao%20walkiria.pdf>. Acesso em: 08 de Novembro de 2018.

RODRIGUES, Adenir Carvalho; SOUSA, Nilcelio Sacramento; SILVA, Arthur Borges da. **Formação continuada docente e o silenciamento da discussão sobre identidade de gênero.** Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlacando/trabalhos/TRABALHO_EV072_M D1_SA35_ID600_27062017232858.pdf. Acesso em: 09 de Novembro de 2018.

ROSSI, Celia Regina, VILARONGA, Carla Ariela Rios, GARCIA, Osmar Arruda LIMA, Maria Teresa Oliveira. **Gênero e diversidade na escola: reflexões acerca da formação continuada sobre assuntos da diversidade sexual.** Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/124566>>. Acesso em: 03 de Fevereiro de 2019.

SANTOS, Ivana Priscilla Almeida; CRUZ, Izaura Santiago da. **Formação de educadores sexuais: a abordagem da sexualidade no currículo de Pedagogia da FAGED/UFBA.** Disponível em: <https://nugsexdiadorim.files.wordpress.com/2011/12/formac3a7c3a3o-de-educadores-sexuais-a-abordagem-da-sexualidade-no-curr3adc3ulo-de-pedagogia-da-facedufba.pdf>. Acesso em: 09 de Novembro de 2018.

SILVA, Antonis Pereira da. **Ih!!! Tem “viado, sapata... Gênero e suas novas expressões na escola.** E o que x pedagogx tem a ver com isso!!!? Uma análise na formação inicial de educandxs do curso de Pedagogia/ufpb campus I nas temáticas de gênero e diversidade sexual. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1276/1/APS26092016.pdf>. Acesso em: 09 de Novembro de 2018.

SILVA, Apolônia de J. Ferreira. **Gênero e sexualidades na formação de pedagogos/as: diálogos acerca de entendimentos e práticas discentes.** 2017. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017.

SILVA, da Kelly. **Currículo, gênero e identidade na formação de professores/as.** Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/2137/1/kellydasilva.pdf>. Acesso em: 07 de Novembro de 2018.

SILVA, Lucia Rejane Gomes da. **Sexualidade e orientação sexual na formação de professores: uma análise da política educacional.** Disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104785/silva_lrg_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 09 de Novembro de 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade**: uma introdução as teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, 156 p.

VEIGA- NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

Recebido em setembro de 2019.

Aprovado em dezembro de 2019.